

DIAGNOSTICO DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM PEQUENAS PROPRIEDADES FAMILIARES NO DISTRITO DE SÃO VALENTIM, MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS¹

Rafael Campos Vieira² – Universidade Federal de Santa Maria
vieirarc@pop.com.br

Vera Maria Favila Miorin³ – Universidade Federal de Santa Maria
vmiorin@base.ufsm.br

Michele Lindner⁴ – Universidade Federal de Santa Maria

Este artigo é resultado de um trabalho de pesquisa sobre a produção de leite nas unidades de agricultura familiar do distrito de São Valentim, município de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada na execução do trabalho constituiu-se da aplicação de instrumentos de pesquisa (questionários), cuja coleta de informações obedeceu a consulta realizada junto a todos os produtores de leite do Distrito. As informações foram organizadas em planilha de Excel, os dados tabulados e quantificados usando-se o Programa Harvard. A revisão bibliográfica constou de leituras e uso de bibliografias pertinentes ao tema procurando esclarecer e ampliar o entendimento sobre a terminologia utilizada, bem como sobre os conceitos de Unidade de Produção Familiar definido de acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) de acordo com a FAO, como a menor célula espacial considerando-se o módulo rural, venha a possibilitar a reprodução econômica e social da família que nela vive e trabalha. Ainda de acordo com o mesmo órgão a gerencia da propriedade é exercida pela mesma família que executa a maior parte das atividades na propriedade. Buscou-se, também, o entendimento da importância de tais propriedades através das proposições de Chayanov (1974) a respeito da produção familiar, entendendo que o papel desempenhado por ela é de suma importância para o desenvolvimento econômico local e regional. O objetivo do trabalho foi o de conhecer a organização da produção de leite do Distrito, tendo como objetivos específicos compreender as técnicas aplicadas durante o processo, diagnosticar a situação de infraestrutura da unidade de produção local e suas conseqüências na distribuição da produção, bem como a definição de um perfil socioeconômico dos produtores familiares local visando a formação do associativismo entre eles no intuito de fortalecer suas possibilidades de mercado. O distrito de São Valentim ocupa uma área de 126Km², representando apenas 7,44% dos 3.230Km² do município de Santa Maria, segundo o Censo de 2000 o Distrito

¹ Trabalho Desenvolvido no Laboratório de Estudo e Pesquisa Regional – LEPeR – UFSM/CCNE, Depto de Geociências e financiado pelo Fundo de Incentivo a Extensão.

² Autor e apresentador, acadêmico do Curso de Geografia da UFSM, Bolsista FIEIX.

³ Orientadora. Doutora em Geografia, Professora Adjunta do Depto de Geociências/CCNE/UFSM.

⁴ Co-autora, acadêmica do PPGG – Especialização em Geociências, CCNE/UFSM.

possui 453 habitantes. Trata-se de uma área de características estritamente rurais, as famílias se apresentam como características marcantes apenas dois membros integrantes na unidade de produção, trata-se de um casal com idade avançada, normalmente, aposentados. As unidades de produção possuem uma dimensão de terra em torno de 3 e 4 hectares. Durante a execução do trabalho foram visitadas as unidades de produção de leite e aplicados dez (10) questionários junto aos produtores leiteiros residentes no Distrito. Constatou-se, também, um pequeno número de animais envolvidos no processo, pois em 80% dos casos entre as propriedades visitadas, aparecem até duas vacas leiteiras. Também, foi observada a existência de produtores, 30% dos entrevistados, cuja produção permite coletar até 15 litros de leite por dia. Eles afirmam que o excedente é comercializado com os vizinhos e que em consequência das técnicas tradicionais, consideradas rústicas, utilizadas na ordenha das vacas, na retirada do leite e no trato dos animais o leite é classificado como tipo *leite C*, trata-se de uma faixa pouco rentável e não competitiva, o que acaba não motivando o incremento de produção. A falta de conhecimento técnico, de capital para investimentos, de agregação de valor a matéria-prima, garantias de mercado, melhorias de comunicação e transporte e de uma liderança capaz de motivar e unir os produtores, são algumas das causas observadas que emperram o crescimento desta atividade e tem contribuído para o baixo valor auferido e o sentimento de desânimo que move os produtores.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, M. Agricultura familiar: desequilíbrio ambiental e riscos sociais no município de São Ludgero/SC. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. N.31, p: 225-244.

CHAYANOV, A. V. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.. **Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: FAO/INCRA - Ministério da Agricultura, 1996.

OSMARI, M. **Desvendando o modelo de produção e exploração de leite em municípios da região do Médio Alto Uruguai – RS**. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria, 2004.

PAULILO, M. I.S. Leite: produção familiar, mercado e saúde pública. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: Ed. da UFSC. 2002. N.31, p: 31-65.